



Modismo

Fique ligado, fique em orbita, acompanhe os modismos

Art. 1 – O sol é novo a cada dia.

Heráclito, Filósofo Grego (550 – 480 a.C).

Art. 2 – É verdade que o mundo muda rapidamente, até parece que estamos vivendo à velocidade da luz. Coisas acontecem tão depressa que nem a nossa imaginação consegue acompanhar. Nas últimas duas semanas minha caixa de e-mail lotou com mensagens importantes e lixo sobre a gripe suína. Recebi pedidos exaustivos para um texto que versasse sobre o assunto, ou pelo menos um comentário qualquer. Solicitaram a minha opinião a respeito do alvoroço da gripe, e seus riscos de um colapso geral para saúde pública.

Art. 3 – Alguns e-mails respondi logo após recebê-los, outros deletei imediatamente. Traçar um comentário sobre a gripe do porco e estabelecer um link com o mundo dos negócios não é uma tarefa nada fácil, a menos que sejamos do ramo farmacêutico, ou, da área da saúde pública. Porém a tal gripe do porco, mudou a rotina do mundo, nos últimos dias a mídia falou mais da eminência da pandemia, que da crise financeira, ou seja, o colapso da saúde pública mundial substituiu o colapso financeiro mundial, pelo menos no quesito, “estar na mídia”.



Art. 4 – Mudamos o foco. Lembrando que nada, nos dias de hoje, pode perdurar muito tempo em evidência, pois, precisamos renovar os modismos com muito mais frequência que no passado. Lá uma música ficava na mídia um ano, hoje dura pouco mais de um mês. Antigamente a conquista de uma copa do mundo de futebol era comemorada o mês inteiro, hoje a euforia dura apenas um dia. Tudo é perecível, tudo sai de moda muito rapidamente, para que você compre a nova moda. As roupas, os carros, as cores, os músicos, as bandas, os programas de televisão, o linguajar, a vida, os produtos e as empresas saem de moda.

Art. 5 – No passado os modismos duravam, hoje eles passam sempre na velocidade do som, ou você fica esperto ou fica fora de moda. E então, o que podemos fazer com a tal gripe

do porco? Primeiro devemos entender que ela é um problema de saúde pública, e depois que é mais um modismo criado pela mídia, para entreter a massa, para vender mais anúncios, para promover mais produtos, em outras palavras para vender mais. O alarde geral que se estabeleceu no mundo com o risco eminente de uma pandemia pode ser destacado como mais um modismo, que rapidamente será substituído por outro.

Art. 6 – Não estou recomendando a ninguém que comece a vender máscaras ou produtos de combate ao H1N1, quero apenas que vocês prestem atenção na dinâmica do mundo, na velocidade da mudança, na transformação e superação dos modismos estabelecidos. Mude a maneira de fazer o que você fez ontem, pois ontem deu certo e hoje não dará mais, simplesmente porque o mundo mudou. Hoje se fala muito pouco da crise e comenta se muito da gripe do porco, mude o seu foco, faça o que você fez no passado de forma diferente adaptada ao modismo de hoje. Não venda crise, venda gripe, ninguém quer comprar dinheiro e sim antigripal suíno. Acredite o mundo mudou nos últimos dias, então mude você também.

Art. 7 – Mude a sua maneira de aprender, de fazer, de ler e reler o mundo. Entenda que as coisas mudam na velocidade das novas mídias e coisas que davam certo no passado não darão certo no futuro. Não estou pedindo para seguir os modismos que mudam com muita frequência, estou apenas alertando-os para as constantes mudanças das relações entre as pessoas e o mundo. Aprenda com a gripe do porco, saiba o que esta acontecendo a sua volta, não fique fora da moda, não fique desatualizado. Use a gripe do porco a seu favor, mude o jeito de fazer o que tem que ser feito, não pense na crise, venda antigripal e máscaras de contenção de apatia e desânimo, saia na frente, faça o próximo modismo. ++++ Luz.

*Joel Gonzaga de Sousa, Gerente de compras da Reis Peças, Pedagogo, Psicanalista e Parapsicólogo.